

## **PARA LÁ DA TAREFA**

### **Implicar os estudantes na aprendizagem de línguas estrangeiras no ensino superior**

#### **Nota introdutória**

Hoje em dia, o ensino de línguas estrangeiras acompanha com crescente interesse os contributos dos estudos neurocientíficos sobre a aprendizagem e o entendimento generalizado dos aspetos afetivos do próprio discurso científico, que mostram que o afetivo não se opõe ao cognitivo, antes o completa ou explica.

Vários trabalhos científicos têm posto o enfoque no papel das emoções na aprendizagem. A projeção numa língua outra envolve sempre a gestão afetiva de uma alteridade a partir do eu do aprendente. Isto conduz à necessidade de integrar a dimensão afetiva como objeto de reflexão na didática das línguas.

Uma vez que o processo de ensino-aprendizagem convoca forçosamente a emoção, quer em contextos mediados por *software*, plataformas digitais, redes sociais e várias tecnologias de informação e comunicação, quer no trabalho em aula, urge refletir acerca de abordagens didáticas que articulem variáveis cognitivas e emocionais, o que, obviamente, nos remete muito “para além da tarefa”.

A investigação na área da didática das línguas estrangeiras nos estabelecimentos de ensino superior veio sublinhar preocupações que se prendem com as modalidades, a qualidade e os desafios de implicar os estudantes na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Este livro inclui contribuições, em várias línguas, sobre questões incontornáveis no atual contexto de ensino-aprendizagens de línguas estrangeiras no ensino superior de diferentes países. Alguns capítulos são de natureza teórica, outros apresentam estudos de caso. Uns e outros enquadram-se no âmbito dos seguintes eixos temáticos: abordagens didáticas (anteriores aos enfoques orientados para a ação, neurolinguísticos e/ou outros de carácter afetivo/emocional); gestão da aula (modos de interação e novos modos e modalidades de motivação dos estudantes); identidade e cidadania intercultural (representações do aprendente relativamente à língua meta, às comunidades e culturas a ela associadas, (des)construção da cidadania intercultural e gestão afetiva e emocional da identidade.